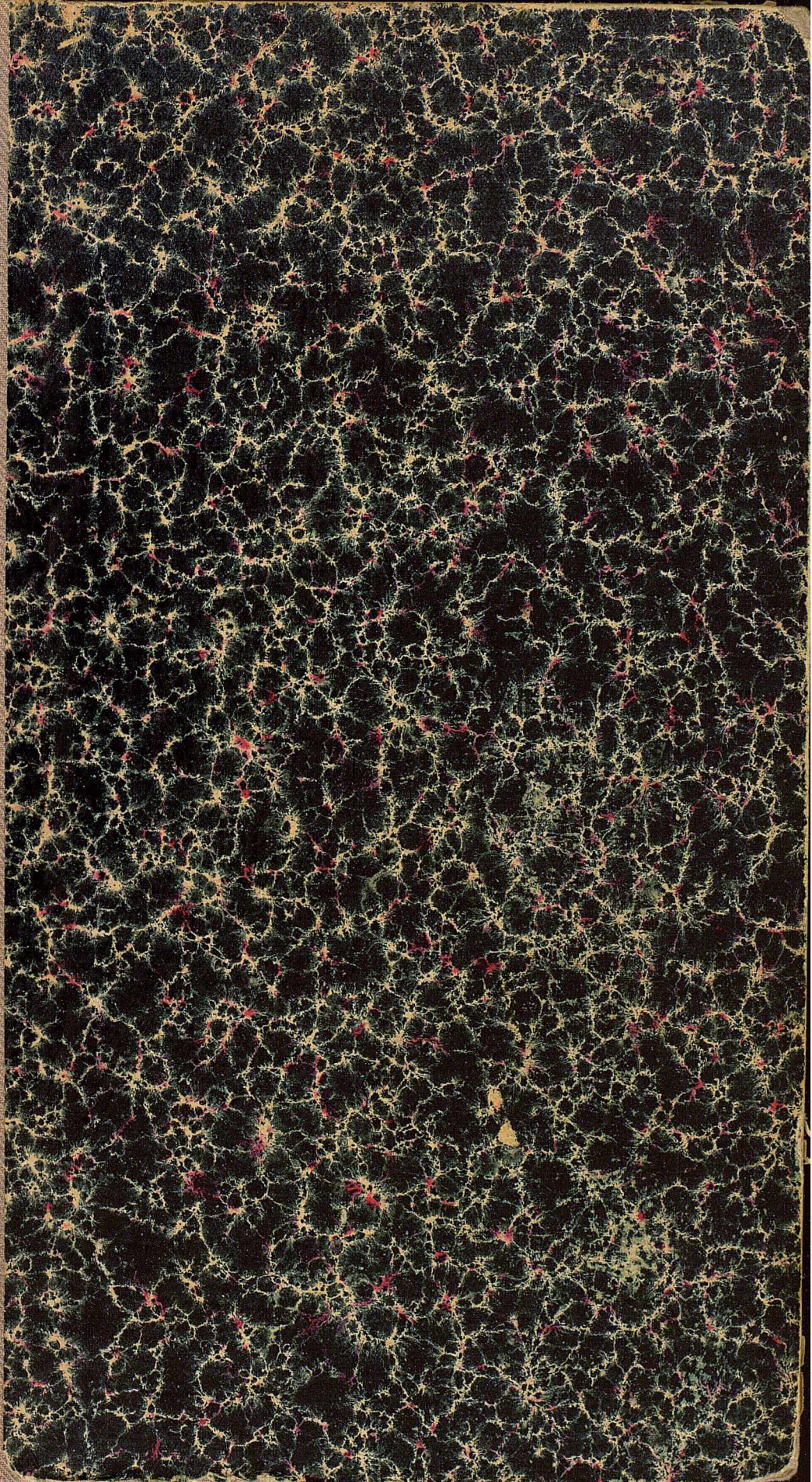
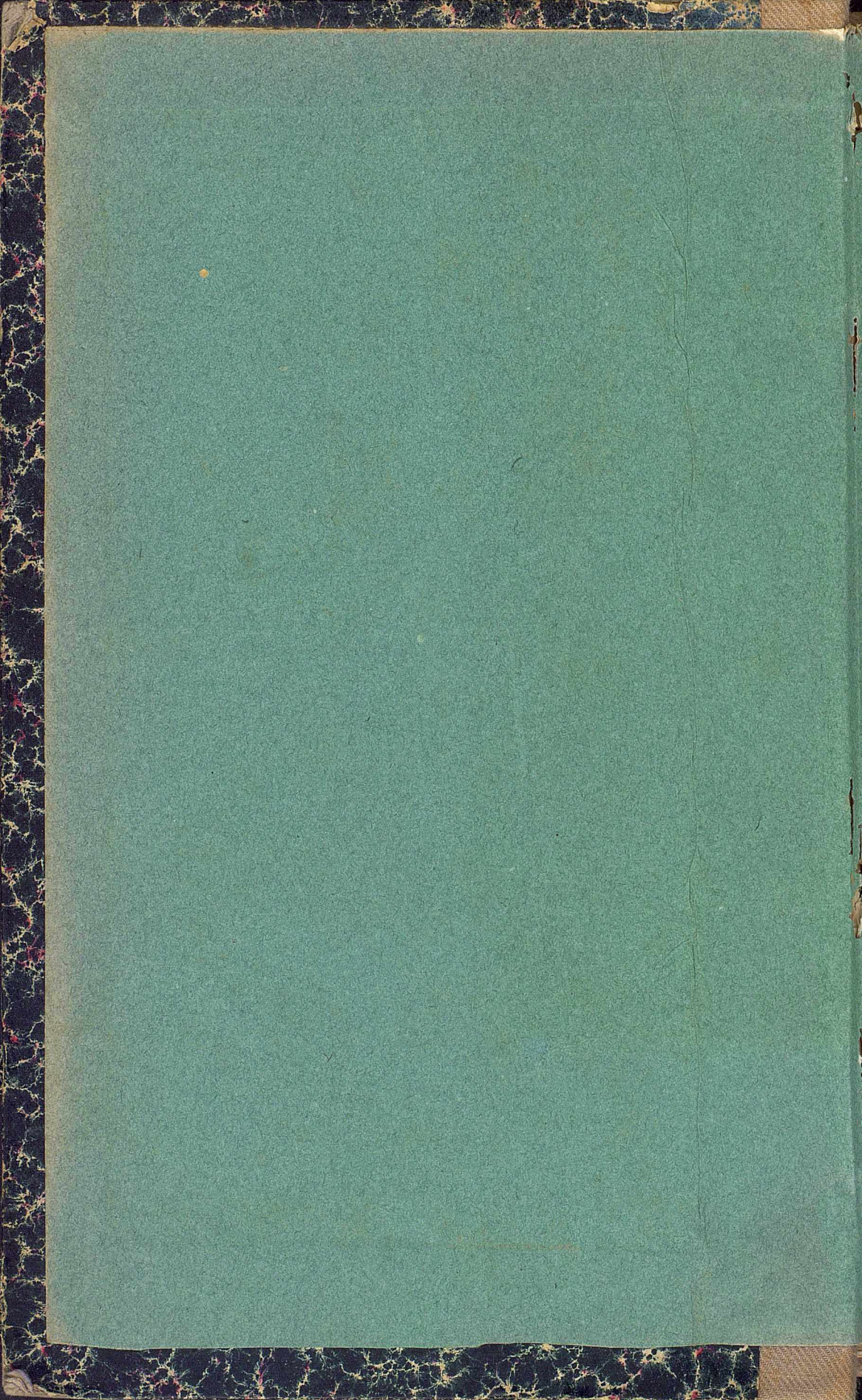


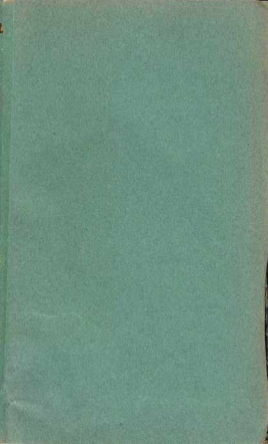
STORA

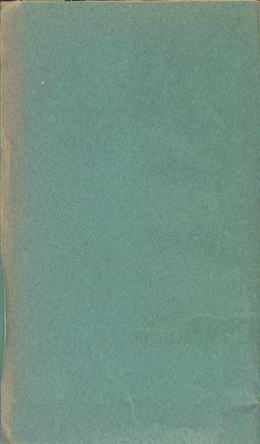
ELANEA

183  
1899









B

In. José Soares de Aguiar Bibliotheca

6.80x  
59 1/2



A. Barata



1900

RARIDADE BIBLIOGRAPHICA  
(INÉDITA)

Imitação de uma Lamentação de  
Jeremias, a Clemente VII,  
preso no castello de São Angelo,  
em 1527

POR FR. PAULO (?)  
CONEGO DE S. JOÃO EVANGELISTA  
DADA Á LUZ

POR



EVORA

EMPRESA TYPOGRAPHICA EBORENSE





B  
6.802

# RARIDADE BIBLIOGRAPHICA

INÉDITA



19 ABR 1941

Imitação de uma Lamentação de Jeremias  
a Clemente VII preso no Castello de São Angelo em 1527. (\*)

26. 5972

## INTRODUÇÃO

E' tão grande o meu amor aos escriptos classicos, talvez por que 'nelles fiz minha educação litteraria, que, ao ver com tristeza dilacerado pela corrupção da tinta uma grande parte de um codice

(\*) Não ficam mal aqui duas aneddotas deste Papa, d'entre outras que ha. Na estatua de Pasquino appareceu durante a prisão d'elle este engenhoso conceito : *Papa non potest errare*. Como se vê do sentido do verbo *errare*, o Papa era *infallivel* e não podia *passseiar*.

Na derradeira doença, mudára de medico e fôra chamado um, de nome Matheus Curtio que, por imperito, se crê, o deixára morrer. A estatua de Pasquino tomou o logo á sua conta, apparencendo 'nella a inscripção, tirada da Vulgata : *Ecce agnus Dei qui tollit peccata mundi*.

da Bibliotheca da Manisola, do senhor Visconde da Esperança, que se intitula: *Chronica das mar-tas*, concebi a ideia de restituir uma parte delle, que tem por titulo o que encima estas linhas.

Agoas tive com o proposito; mas consegui o que desejava. Com permissão de seu illustrado possuidor o faço conhecido, por meio da estampa, não só por salvar este escripto desconhecido de Diogo Barbosa Machado e de Innocencio Francisco da Silva, que de seu auctor nada dizem, e apenas é mencionado de Nicolau Antonio no tomo 2.º da sua *Bibliotheca* como tendo escripto uma chronica de sua ordem, a de S. João Evangelista, que se deve crer perdida, visto que o auctor do *Céo aberto na terra* a não refere; mas por sua linguagem quinhentista e vocabulogia, não recolhida ainda de lexicographos.

Diz Frei Paulo que é uma Imitação de uma Lamentação de Jeremias, e creio que o seja, a primeira. Dedic-a o conego de S. João ao Papa Clemente VII, preso no Castello de S. Angelo em 1527, facto que faz presumir o ter sido escripta em tal anno, durante o seu captiveiro, ou prisão de mezes. Tem o sabor das composições poeticas do tempo, no emperrado da grammatica, e no muito conhecimento do latim, que se tinha no seculo XVI.

Das causas da prisão que se impozera Clemente VII, direi aqui um pouco; mas sufficiente para o



leitor meños lido na historia pontificia ajuizar dos acontecimentos d'aquelle tempo. Dissemos prisão que se impozera; porque o Papa a podera ter evitado, saindo de Roma antes que as tropas de Carlos V ali entrassem e já o não deixassem sair, como não deixaram, se não burladas pelo ardil.

Julio de Medicis, eleito Papa na noite de 19 de Novembro de 1523, com o nome de Clemente VII, mostrou-se tímido e vacilante logo que subido á dignidade. Andando a Allemanha dividida em ideias religiosas, mandou Copeggio á Dietta de Nuremberg em 1524, a fim de trabalhar pela pacificação religiosa de Catholicos e de Lutheranos, e conseguiu firmar uma alliança entre a Austria e a Baviera em Ratisbonna, em 6 de Junho d'aquelle anno, favoravel aos Catholicos.

Em favor dos Luthernos a provocou aquella alliança outra, concluida em Torgau em 4 de Maio de 1526 entre Philippe de Hesse e o Eleitor de Saxe, João, o Magnanimo, que a si attrahiu logo a outros principes allemães.

Committendo o erro político de se alliar com Francisco I contra o imperador Carlos V, de quem receiava a preponderancia na Italia, teve de sofrer as consequencias do pacto. Depois de varias peripecias, o exercito de Carlos V commandado pelo Condestavel de Bourbon, entrou Roma por força de armas, em 1527 e a poz a sacco, com gran-

des crueldades. No castello de S. Angelo se conservou, como prisioneiro, o Papa, chegando a soffrer extremas necessidades, até que, ao cabo de sete mezes, logrou o poder escapar-se delle, disfarçado em mercador.

A companheira das guerras, a peste atacou aos soldados allemães em 1529 e a paz firmou-se 'nes-te anno.

Carlos V restituiu ao Papa as conquistas feitas e a soberania de Florença, reconheceu a Clemente VII e recebeu a coroa imperial em Bolonha, em 1530.

Isto escripto, direi um pouco da linguagem em que escripta a *Imitação*, como de seu auctor o pouco que se colhe dos livros especiaes.

Tem o perfeito *facies* quinhentista, com algumas palavras não entradas nos Dictionarios, como: *Impuna*, v.; *solitidão*, sub.; *Plora* v.; *justibiles*, adj.; *Posanças* por possanças; *luda*, v.; *desandanças*, subs. e a phrase *saco mão*.

Dos cadinhos latinos saíram ellas, para soffrer a marca da idiosyncrasia portugueza, e terem legal curso.

Foi seu auctor um conego de S. João Evangelista, de nome Paulo, que não sei quem fosse biographicamente, e do qual só topei noticia em Nicolau Antonio, no tomo 2.º da sua *Bibliotheca vetus*, a pag. 254 n.º 353: •*Hoc eodem tem-*

pore *Paulus Lusitanus, congregationis S. Joannis Evangelistae canonicorum regularium in Portugalia, scripsit huiusmet suae congregationis chronicon, quod Cardosus vidit* . . .

Nem deste *chronicon*, nem da *Sumula Pauli* ha mais noticias. E', possivel, porém, que um e outro escripto possam ainda apparecer, em copias, ou nos originaes.

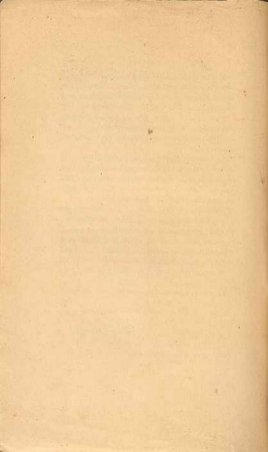
A *Summula Pauli* perdida, como escripto é, no codice da Manisola não é original, mas copia, como as demais peças que constituem a volumosa *Chronica das martas*, que no fim tem Indice, por mim escripto, dos principaes documentos.

Tal é o que occorre escrever como Introducção á leitura da *Imitação da Lamentação de Jeremias*, terminando por um voto para que haja de apparecer outra copia completa de tal obra, donde, para a lingua portugueza, creio que muitos vocabulos viriam de genuina procedencia.

A orthographia soffreu modificação.

Evora, outubro de 1900.

A. J. Barata





### **Aleph**

Antre teus males presentes  
te assentas tu agora,  
com teus filhos descontentes;  
tu, que de todas as gentes  
eras chamada senhora.  
São estas as prophecias  
das angustias em soma,  
que chorava o Messias,  
nos antepassados dias,  
que te cercariam, Roma.

### **Beth**

Como viuva és feita,  
tu, princesa das provincias,  
e teu mal não se respeita  
a cousa que vâ direita,  
pelas tuas diferencias; (1)  
cubre-te toda de luto,  
chora tua perdição,  
pois é teu primor corruto,  
e tu posta sob tributo,  
e dada a sacco mão.

### **Ghimel**

Não achas consolação  
antre todos teus amigos,  
antes em tua afflicção  
os viste por conjunção  
contra ti feitos inimigos;  
dos que te glorificavam  
te viam menos presada  
os prophetas que choravam  
sobre ti porque achavam  
a sacco tu seres dada.

### **Daleth**

Teus sacerdotes e velhos  
c'os teus principes christãos,  
que estavam por espelhos,  
por seus errados conselhos  
morreram como pagãos,  
e destes alguns passaram  
per fogo material;  
mas a fama que deixaram  
não dirá que batalharam  
no campo com *animal*.

### **He**

Com estes teus graves danos  
tambem foram quinhoeiros  
hespanhoes e *anglicanos*,  
que não como africanos  
morreram taes cavalleiros :

são sortes que a fortuna  
ordenã como lhe praz,  
que a uns com bens infuna,  
e outros com mal impuna,  
nesta roda que nos traz.

### **Van**

Tuas portas destruidas,  
tuas muralhas por terra,  
muitas vidas consumidas,  
e de outras abatidas  
suas honras nessa guerra;  
faze pranto desigual,  
abaixa tuas bandeiras,  
pois és vinda a tanto mal  
que tu sendo imperial  
derribaram-te as cimeiras.

### **Zain**

Tu eras a que chorando  
choravas triste de noite,  
por tuas faces lançando  
lagrimas, e lamentando  
este vindouro açoite,  
fazendo prantos esquivos  
choravas teus desconfortos,  
temendo serem captivos  
os filhos que tinhas vivos,  
que agora choras mortos.

**Heh**

Choram a solidão  
tuas vias com verdade ;  
porque tão desertas são,  
que por ellas já não vão  
a tua solemnidade,  
porquanto as tuas festas,  
sabbados e jubileus,  
tuas culpas manifestas,  
as trocaram por requestas,  
que te moveram judeus.

**Teth**

Dá nos muita presumpção  
ver em ti cedo cumprida  
a grande destruição,  
do templo de Salomão,  
que foi cousa sem medida ;  
e pois aquelle figura  
de ti, Roma, era certo,  
a sagrada Escriptura  
desse mal não te segura,  
se não entras em concerto.

**Iod**

Surdez e jus do pastor,  
que as ovelhas guardava,  
causaram que teu honor  
delle não fosse senhor  
quem teu mal apascentava,



è a que estas immundicias,  
que nos pés delle tornaram,  
são às sobejas delicias,  
envoltas em as malicias,  
que a ti contraminaram.

### **Caph**

Em tanto que seu error  
fez mover taes argumentos,  
per novo commentador,  
que põe em muito terror  
os sotis entendimentos,  
de modo que já se cré,  
que a barca como vemos  
da nossa sagrada fé  
não voga, e assi é,  
com ella todos os remos.

### **Lamed**

Oh ! se conhecesses tu  
como ficas mascabada  
por teu primor, assi nũ,  
ficar como Calecut,  
quando foi desbaratada,  
chorarias sem cessar  
teus males; por que são taes  
que os não sei affirmar,  
nem a outros comparar,  
por serem tão deseguaes.

**Mem**

Da santa Jerusalem  
tu eras uma das filhas  
Daquellas *mais* sobre quem  
O *que á luz vê* em Belem (2)  
no mundo fez maravilhas;  
*plora* agora sobre ti  
*farto* pranto sem medida,  
*vendo* tu perder assi  
a mor gloria que eu vi  
perdida naquesta vida.

**Nun**

Nunca assi te mascabou  
algum poder de pagão,  
como te vituperou  
quem no pé já te beijou  
e tu nunca a elle a mão;  
são justibiles posanças  
da fortuna que se muda,  
que volve suas bonanças  
em mui tristes desandanças,  
por quem de contino luda.

**Samech**

Estes são os tristes dias,  
que eram prophetisados,  
que tu sobre ti verias  
como disse Jeremias,  
e isto por teus peccados :

seja teu coração triste  
por tamanho vituperio  
qual outro maior não visse,  
nem dizer nunca ouvisse  
dês o tempo de Tiberio.

### Ain

Agora, filha de Sião,  
lamenta teu mal em cabo;  
não tomes *consolação*,  
pois que não tem *remissão*  
nesta vida teu mau *gabo*; (3)  
porque sendo tu exemplo,  
em proberbio és *traçada* :  
isto quando o contemplo,  
de ti o sagrado templo  
não me lembro desta vida.

### Phe

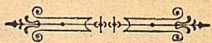
Contemplar teu deshonor  
fico suspenso de mim;  
porque preso o pastor  
pelo seu inferior  
é prognostico do fim,  
ou de mal que no futuro  
fica incerto assim,  
do qual eu te não seguro  
se de gran vertude muro  
não fabricas pera ti.

**Sade**

Mas, pois tu desestimaste  
o conselho divinal,  
e delle te apartaste,  
tomarás o que ganhaste  
por pendenza de teu mal ;  
ganhaste, como se soa,  
muito pouca autoridade,  
ficas não com fama boa  
do mundo sendo coroa,  
e de toda a christandade.

**FIM**

Esta era a afflicção  
que o propheta sentia,  
pela qual lamentação  
sobre o monte de Sião  
elle comsigo fazia,  
chorando como convem  
que choremos tua dor,  
dizendo : Jerusalem  
converte teu mal em bem,  
torna-te a teu senhor.



# Notas

(1) E' toante; porque nossa lingua não tem palavra que rime com *provincias* a não ser, que nos lembre, senão o tempo do verbo *inçar* com o artigo no plural *as*: *ince-as*, que phonologicamente pode servir.

(2) *Jesus nado* foram as primeiras palavras que occorreram perdidas do sentido doutrinal para complemento do verso.

Não seriam estas, as perdidas; mas quaes? A ultima syllaba ou letra visivel é claramente um *ẽ*. Nada lembrando que terminasse em tal syllaba, completámos o verso d'aquelle modo, sem ter certeza alguma de taes poderem ser as palavras perdidas. Occorreu depois mais consentanea substituição com a letra *ẽ*, que é a que vae no texto : *O que à luz vẽ*.

(3) Deve forçosamente aqui haver uma rima em *abo*: a unica que achamos na lingua é a que se escreveu, não embargante a duresa do sentido. Se fosse uma toante, como o auctor já antes empregára, a palavra corroida seria *fado*, e assim mais intelligivel o sentido. Como sabel-o?



